

Demonstrações Financeiras Intermediárias Condensadas Consolidadas

Tereos Internacional S.A.

31 de dezembro de 2015
com Relatório de Revisão dos Auditores Independentes

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras intermediárias

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Tereos Internacional S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas da Tereos Internacional S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (“ITR”) referente ao trimestre findo em 31 de dezembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária (“CPC 21”) e com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting* (“IAS 34”), emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), aplicáveis à elaboração das ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade, e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações financeiras intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas incluídas nas informações financeiras intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstração consolidada do valor adicionado

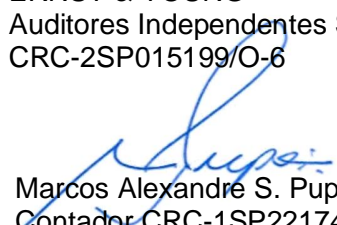
Revisamos, também, a demonstração consolidada do valor adicionado (“DVA”), referente ao período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2015, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras intermediárias condensadas individuais

A Companhia elaborou um conjunto de informações financeiras intermediárias condensadas individuais para o trimestre findo em 31 de dezembro de 2015 de acordo com o CPC 21, apresentadas separadamente e de acordo com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das ITR, sobre as quais emitimos relatório sobre a revisão separado, sem ressalva, em 11 de fevereiro de 2016.

São Paulo (SP), 11 de fevereiro de 2016.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6



Marcos Alexandre S. Pupo
Contador CRC-1SP221749/O-0



Elton Flávio Ribeiro
Contador CRC-1SP253891/O-0

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
CONDENSADAS CONSOLIDADAS DO GRUPO
TEREOS INTERNACIONAL REFERENTES
AO PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 31 de
dezembro de 2015

Índice

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos	3
2. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação	7
3. Receitas	10
4. Despesas por natureza.....	10
5. Resultado financeiro líquido	11
6. Imposto de renda	11
7. Estoques.....	12
8. Ativos biológicos.....	13
9. Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (<i>joint ventures</i>) 14	14
10. Imobilizado	15
11. Teste do valor recuperável dos ativos	15
12. Provisões	17
13. Patrimônio líquido	17
14. Ativos e passivos financeiros.....	18
15. Valor justo	23
16. Gestão de risco de liquidez	26
17. Compromissos contratuais não reconhecidos	27
18. Eventos subsequentes	27
19. Informações por segmento	28
20. Escopo da consolidação	30

1. Informações sobre a Companhia, base de apresentação, práticas contábeis e uso de estimativas e julgamentos

1.1 Informações sobre a Companhia

A Tereos Internacional S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto constituída segundo as leis do Brasil, com sede na cidade de São Paulo, Brasil. A Tereos Internacional S.A. é uma sociedade registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), cujas ações são negociadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. - BM&FBOVESPA.

A Companhia é subsidiária da Tereos U.C.A. ("Union de Coopératives Agricoles"), empresa com sede em Origny-Sainte-Benoite, França.

Tereos Internacional S.A. é a controladora do Grupo Tereos Internacional ("Grupo").

As principais atividades do Grupo são a produção e comercialização de açúcar, ingredientes alimentícios e bioenergia (etanol e energia).

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2015 foram elaboradas pela Companhia e foram autorizadas para emissão pela Diretoria Executiva da Companhia em reunião realizada em 11º de fevereiro de 2016.

1.2 Base de apresentação

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas do Grupo referentes ao período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2015 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade (IAS 34), emitida pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade ("*International Accounting Standards Board*" - IASB), e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstrações Financeiras Intermediárias e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à preparação de Informações Trimestrais - ITR.

A Companhia declara que os julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas, bem como as principais práticas contábeis, adotados na apresentação e preparação, são os mesmos divulgados nas notas 1 e 2 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015 permanecem válidos para esta ITR. Portanto, esta ITR não inclui todas as notas e divulgações exigidas pelas normas para as demonstrações financeiras anuais consolidadas, e, conseqüentemente, as respectivas informações devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras anuais consolidadas. Com base no julgamento e premissas adotados pela Administração, as divulgações incluídas nesta ITR são consideradas as informações mais relevantes.

Essas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, exceto se indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma, como descrito na nota 1.2 às demonstrações financeiras anuais consolidadas.

As Informações Trimestrais condensadas foram preparadas no curso normal das operações e no pressuposto da continuidade dos negócios da Companhia. A Administração realiza uma avaliação da capacidade da Companhia de continuar operando ao preparar as informações trimestrais.

As demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são apresentadas em milhões de reais (R\$) e todos os valores são arredondados para o milhão mais próximo, exceto se indicado de outra forma. Em certas circunstâncias, isso pode levar a diferenças não significativas entre a soma dos números e os subtotais apresentados nos quadros.

1.3 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas são as mesmas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015, exceto pela adoção de novas normas e interpretações para períodos a partir de 1º de abril de 2015, como segue:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Melhorias anuais 2010-2012		01/07/2014
Melhorias anuais 2011-2013		01/07/2014
Alterações à norma IAS 19	Benefícios aos empregados	01/07/2014

* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

A adoção dessas novas alterações e interpretações não teve impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2015.

1.4 Normas e interpretações obrigatórias após 31 de março de 2015 sem adoção antecipada pelo Grupo

Dentre esses pronunciamentos e interpretações, os seguintes deverão afetar suas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas futuras do Grupo.

Norma ou Interpretação	Nome da Norma / Alterações / Interpretação	Vigência*
Melhorias anuais 2012-2014		01/01/2016
Alterações à norma IAS 16 e IAS41	Agricultura: Plantas Produtivas	01/01/2016
Alterações à norma IFRS 11	Contabilização de Aquisições de Participação em Empreendimentos Conjuntos	01/01/2016
Emendas aos IAS 16 e 38	Esclarecimento dos métodos aceitáveis de depreciação e amortização	01/01/2016
IFRS 15	Receitas de Contratos com Clientes	01/01/2018
IFRS 9	Instrumentos Financeiros	01/07/2018
IFRS 16	Arrendamentos	01/07/2019

* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data

Atualmente, o Grupo está analisando o impacto potencial sobre as suas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas. Com exceção das melhorias anuais de 2012 a 2014, as emendas aos IAS 16 e 41, e das emendas à IFRS 11, nenhuma dessas regras foram adotadas pela CVM e o Grupo não pode adotá-las até que este seja realizado pela Comissão de Valores.

1.5 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A Administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Desse modo, as estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas referentes ao período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2015 poderão ser alteradas posteriormente.

As premissas utilizadas para desenvolver estimativas significativas são descritas na nota 1 às demonstrações financeiras anuais consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015.

1.6 Conversão das demonstrações financeiras denominadas em moedas estrangeiras

As taxas de câmbio médias e de fechamento utilizadas na conversão das demonstrações financeiras para a moeda de apresentação são as seguintes:

Moeda estrangeira / Real (BRL ou R\$)			Taxa de câmbio média		Taxa de câmbio final do período	
			Período de 9 meses findo em		31 Dez 2015	31 Março 2015
			31 Dez 2015	31 Dez 2014		
Europa	Euro	EUR	0,25993	0,32416	0,23193	0,28606
Reino Unido	Libra esterlina	GBP	0,18725	0,25907	0,17023	0,20805
Estados Unidos	Dólar	USD	0,28704	0,42627	0,25250	0,30777
Hong Kong	Dólar de Hong Kong	HKD	2,22499	3,30503	1,95691	2,38635
Indonésia	Rupia indonésia	IDR	3 900,54	5 058,57	3 488,18	4 020,19
Bósnia	Marco conversível	BAM	0,50837	0,63399	0,45360	0,55947
China	Yan chinês	CNY	1,80828	2,63568	1,63759	1,90829
Moçambique	Metical moçambicano	MZM	11,86424	13,36899	12,08832	11,15813

1.7 Sazonalidade

Nosso negócio está sujeito a efeitos sazonais com base no ciclo de cultivo da cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil, no Oceano Índico e em Moçambique. A safra anual de cana-de-açúcar na região centro-sul do Brasil vai de abril a dezembro, gerando flutuações em nossos estoques, que geralmente atingem o nível mais alto em dezembro a fim de cobrir as vendas ao longo do período de entressafra (ou seja, de janeiro a março), afetando também nosso fluxo de caixa operacional. Estamos sujeitos a efeitos sazonais semelhantes no Oceano Índico e em Moçambique, cujas safras da cana-de-açúcar vão de julho a dezembro e de maio a novembro, respectivamente. Dessa forma, a sazonalidade poderia ter impacto significativo na nossa situação patrimonial e financeira e na nossa liquidez e necessidades de financiamento.

Nossas atividades no segmento amido, de modo geral, não estão sujeitas a sazonalidade significativa, pois, ao contrário da cana-de-açúcar, os grãos podem ser armazenados por longos períodos e, portanto, podem ser comprados e vendidos durante o ano todo.

1.8 Correlação entre as notas divulgadas nas demonstrações financeiras anuais completas em 31 de março de 2015 e as demonstrações intermediárias em 31 de dezembro de 2015

Como as práticas contábeis são as mesmas que as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais consolidadas do Grupo, as demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas não incluem notas detalhando algumas divulgações exigidas nas demonstrações financeiras anuais.

As notas às demonstrações financeiras anuais de 2015 que foram suprimidas nas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas para o período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2015 por não apresentarem mudanças significativas e/ ou por não serem aplicáveis às informações financeiras intermediárias estão apresentadas como segue:

Notas às Demonstrações Financeiras Anuais	Nota
Principais práticas contábeis	2
Outras receitas e despesas operacionais	6
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	7
Outros resultados abrangentes	10
Subsidiárias de propriedade parcial relevantes	14
Compromissos de arrendamento	16
Ágio	17
Outros ativos intangíveis	18
Outros ativos	20
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	21
Outros passivos	23
Gestão de riscos relacionados a instrumentos financeiros	27
Partes relacionadas	29

2. Principais aquisições, vendas e alterações no escopo da consolidação

Controle sobre a Usina Vertente

Para o período de 3 meses findo em junho 2015, Cruz Alta Participações, uma controlada da Guarani, e Cleel Empreendimentos e Participações realizaram um novo acordo acionário em relação ao investimento na Usina Vertente, sem modificações no percentual de participação de cada um dos acionistas na Usina Vertente, ou composição societária.

A governança corporativa estabelecida através deste novo acordo acionário permite a Cruz Alta Participações controlar a Usina Vertente, sem qualquer impacto na declaração do resultado.

De acordo com o IFRS 3 (R), o grupo mensurou o investimento na Usina Vertente ao seu valor justo, sem impacto na declaração do resultado.

Ao mesmo tempo, o valor justo foi preliminarmente alocado nos ativos e passivos identificáveis, resultando em um ágio de R\$ 56 milhões.

O Grupo realizou uma avaliação preliminar do valor justo dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos identificáveis com base em estimativas, reconhecendo esse valor justo dos ativos e passivos. O ágio reconhecido pode ser ajustado no período de 12 meses após a data da aquisição de acordo com a norma IFRS 3 (R). As demonstrações financeiras consolidadas incluem os resultados da Usina Vertente referentes ao período da data da aquisição até 31 de dezembro de 2015.

O valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos identificáveis na data da aquisição está apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Valor justo reconhecido na data da aquisição
Caixa e equivalentes de caixa	12
Contas a receber de clientes	2
Estoques	36
Ativos intangíveis	1
Imobilizado	391
Imposto diferido ativo	33
Impostos de renda a recuperar	2
Outros ativos financeiros	44
Total do ativo	521
Fornecedores	10
Outros passivos financeiros	10
Financiamentos	483
Outras contas a pagar	(2)
Impostos diferidos	12
Total do passivo	513
Ativo líquido adquirido	8
Participações não controladoras	50%
Total do ativo líquido adquirido	4
Ágio decorrente de aquisição de negócios	56
Valor justo na Usina Vertente	60
Caixa líquido recebido da controlada	12
Valor pago na aquisição	0
Caixa líquido aplicado	(12)

A partir da data de assinatura do acordo acionário até 31 de dezembro de 2015, a contribuição da Usina Vertente para o total das vendas consolidadas é de R\$ 161 milhões e para a demonstração do resultado consolidado é um prejuízo de R\$ (46) milhões.

Aumento de capital Sucrière des Mascareignes Ltd.

Em Agosto de 2015, através da Sucrière des Mascareignes Ltd que é 40% detida pela Tereos Ocean Indien adquiriu 51% da Transmara Sugar Company Limited, que é uma produtora de açúcar localizada no Quênia, com capacidade de moagem de 600 milhares de toneladas e, uma produção de açúcar de 60 milhares de toneladas conforme o ano de 2014.

Em 10 de agosto de 2015, Tereos Ocean Indien subscreveu-se para um aumento de capital na Sucrière des Mascareignes Ltd, recebendo novas ações que equivalem ao montante de US 9 milhões (R\$ 31 milhões) para contribuir no financiamento desta aquisição. Após a transação Tereos Ocean Indien permanece com 40% do capital da Sucrière des Mascareignes Ltd.

Aumento de capital da Guarani

Como parte do acordo assinado entre a Tereos Internacional S.A e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras") em 30 de abril de 2010, a Petrobras Biocombustível subscreveu o aumento de capital da Guarani. Em 30 de outubro de 2015, a Guarani emitiu 31.852.348 novas ações pelo montante total de R\$ 268 milhões. O aumento de capital foi pago em 5 de janeiro de 2016.

Após essa operação, a participação da Petrobras Biocombustível na Guarani aumentará de 42,9% para 45,9% e o montante de R\$ 66 milhões da participação atribuível aos proprietários da controladora foi reclassificado para participações não controladoras.

Operação de grupamento de ações na Tereos Internacional

A Companhia recebeu em 22 de Outubro de 2015 uma notificação da BM&FBovespa para realizar ações possíveis, no intuito de manter o preço de suas ações acima de R\$ 1,00, antes de sua Assembleia Geral Extraordinária ou nos próximos 6 meses, entre eles o que ocorresse primeiro.

Em 25 de Novembro de 2015 os acionistas da Companhia aprovaram em Assembleia Geral Extraordinária o grupamento da totalidade das 817 720 079 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, de emissão da Companhia, na proporção de 50 (cinquenta) ações para 1 (uma), sem modificação de capital social.

O lucro líquido (prejuízo) básico e diluído por ação foi ajustado para todos os períodos apresentados com o intuito de refletir o grupamento de ações de 50:1 ocorrido em 25 de novembro de 2015.

Oferta pública para aquisição das ações da Tereos Internacional

Em 4 de Dezembro de 2015, a acionista controladora, Tereos Participations SAS, decidiu realizar uma oferta pública unificada de aquisição de ações de emissão da Companhia ("Oferta"), para realizar tanto (1) o cancelamento de registro de companhia aberta da Companhia ("Cancelamento de Registro"), que resultará na saída do Novo Mercado da BM&FBovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBovespa" e "Saída do Novo Mercado", respectivamente), nos termos do artigo 4º, § 4º, da Lei nº 6.404/76, conforme alterada, da Instrução CVM nº 361/02, conforme alterada, e da Seção X do Regulamento do Novo Mercado da BM&FBovespa ("Regulamento do Novo Mercado"), ou (2) a saída do Novo Mercado, com migração para o Segmento Básico de listagem na BM&FBovespa, independentemente da verificação da condição legal para o Cancelamento de Registro (Ver tópico 18. Eventos subsequentes).

3. Receitas

O saldo de receitas é composto principalmente de venda de produtos.

O detalhamento da receita é apresentado como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 Dez 2015	31 Dez 2014	31 Dez 2015	31 Dez 2014
Açúcar	612	593	1 511	1 422
Amido	832	625	2 349	1 946
Álcool/Etanol	597	355	1 182	897
Co-produtos	567	372	1 466	1 060
Energia	103	54	273	271
Outros	284	144	582	339
Receitas líquidas de vendas	2 995	2 144	7 363	5 936

4. Despesas por natureza

A análise de despesas por natureza é descrita a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 Dez 2015	31 Dez 2014	31 Dez 2015	31 Dez 2014
Matéria-prima e insumos utilizados	(1 763)	(1 250)	(4 290)	(3 434)
Despesas externas	(507)	(373)	(1 346)	(1 060)
Despesas com benefícios aos empregados	(331)	(278)	(924)	(789)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	(305)	(225)	(878)	(653)
Outras despesas	87	56	143	117
Total das despesas operacionais	(2 819)	(2 070)	(7 295)	(5 819)
Custo das vendas	(2 429)	(1 772)	(6 139)	(4 920)
Despesas de distribuição	(215)	(173)	(599)	(499)
Despesas gerais e administrativas	(196)	(141)	(557)	(441)
Outras receitas operacionais	21	16	(0)	41
Total das despesas operacionais	(2 819)	(2 070)	(7 295)	(5 819)

As despesas externas referem-se, principalmente, a custos de transportes, custos de manutenção e honorários.

5. Resultado financeiro líquido

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 Dez 2015	31 Dez 2014	31 Dez 2015	31 Dez 2014
Despesas de juros	(89)	(63)	(242)	(178)
Valor justo dos ativos e passivos financeiros por meio do resultado	0	0	(1)	(0)
Perda de valor justo sobre derivativos	3	(9)	(16)	(9)
Perdas cambiais	(14)	(94)	(880)	(275)
Outras despesas financeiras	(12)	(1)	(17)	12
Despesas financeiras	(112)	(167)	(1 156)	(450)
Receitas de juros	0	(0)	1	1
Valor justo dos ativos e passivos financeiros por meio do resultado	0	5	0	0
Ganho de valor justo sobre derivativos	39	10	115	5
Ganhos cambiais	(2)	46	727	211
Outras receitas financeiras	13	3	40	13
Receitas financeiras	50	64	883	230
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(62)	(103)	(273)	(220)
<i>Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidos</i>	<i>(89)</i>	<i>(63)</i>	<i>(241)</i>	<i>(177)</i>
<i>Das quais: Ganhos (perdas) cambiais</i>	<i>(16)</i>	<i>(48)</i>	<i>(153)</i>	<i>(64)</i>

Em acordo com o IAS 21 e os princípios contábeis do grupo descritas na Nota 2.4 para as notas anuais, a Companhia decidiu classificar os empréstimos do grupo concedidos fornecido pela Guarani para a sua filial em Moçambique em Dólar como investimento em operações estrangeiras, começando em 1 de Outubro de 2015. Como consequência de tal decisão, as perdas cambiais para o período de três meses encerrados em Dezembro 2015 foram registrados como Outros resultados abrangentes para o montante total de R\$ 125 milhões.

6. Imposto de renda

6.1 Imposto de renda reconhecido na demonstração do resultado

A composição da despesa de imposto de renda é apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 Dez 2015	31 Dez 2014	31 Dez 2015	31 Dez 2014
Imposto de renda corrente	(13)	(7)	(19)	(20)
Imposto de renda diferido	(2)	3	(6)	1
Total	(15)	(4)	(25)	(19)

A conciliação entre a alíquota fiscal nominal e a efetiva está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Para o período findo em	
	31 Dez 2015	31 Março 2015
Lucro (prejuízo) líquido	(226)	(195)
Equivalência patrimonial	4	44
Receita (despesa) de imposto de renda	(25)	(38)
Lucro antes do imposto de renda e participação no lucro das coligadas	(205)	(201)
<i>Alíquota fiscal do imposto de renda no Brasil</i>	34%	34%
Imposto de renda com base na alíquota do imposto de renda no Brasil	70	68
Novos prejuízos fiscais não reconhecidos	(36)	(33)
Utilização de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	7	1
Reconhecimento de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	1	6
Efeito das diferentes alíquotas de imposto de renda nos países estrangeiros	(38)	(34)
Outras despesas não dedutíveis para fins fiscais	(29)	(46)
Imposto de renda efetivo	(25)	(38)
<i>Alíquota efetiva de imposto de renda</i>	-12%	-19%

6.2 Imposto de renda no balanço patrimonial

A posição de imposto de renda corrente e diferido no balanço patrimonial está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	31 Dez 2015	31 Março 2015
Imposto de renda corrente ativo	134	92
Imposto de renda corrente passivo	(14)	(12)
Total do imposto de renda corrente	120	80
Imposto de renda diferido ativo	699	579
Imposto de renda diferido passivo	(70)	(35)
Total do imposto de renda diferido	629	544

Os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais acumulados não utilizados somam R\$ 579 milhões em 31 de dezembro de 2015, em comparação com R\$ 503 milhões em 31 de março de 2015.

6.3 Impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais acumulados não reconhecidos como ativos

Impostos diferidos ativos sobre prejuízo fiscais acumulados não reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas somam R\$ 298 milhões em 31 de dezembro de 2015 (comparados a R\$ 204 milhões em 31 de março de 2015), de acordo com as principais práticas contábeis descritas na nota 2.22 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015.

7. Estoques

(EM MILHÕES DE R\$)	31 Dez 2015	31 Março 2015
Matéria-prima e adiantamento para fornecedores de matéria-prima	673	635
Produtos em processo	83	49
Produtos acabados e em elaboração	1 235	551
Mercadorias para revenda	151	145
Estoques líquidos	2 142	1 380

8. Ativos biológicos

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos é apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	
Em 31 Março 2014	782
Custos de plantio	74
Acréscimo decorrente de custos de replantio anuais	145
Variações decorrentes da colheita	(156)
Variações decorrentes da colheita - custos de replantio anuais	(173)
Varição no valor justo	35
Variações cambiais	4
Em 31 Dez 2014	711
Em 31 Março 2015	758
Custos de plantio	109
Acréscimo decorrente de custos de replantio anuais	163
Variações decorrentes da colheita	(179)
Variações decorrentes da colheita - custos de replantio anuais	(183)
Varição no valor justo	52
Mudança de escopo	89
Variações cambiais	(5)
Em 31 Dez 2015	804

A quantidade de cana-de-açúcar moída própria totaliza 8 291 mil toneladas para o período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2015 (7 625 mil toneladas para o período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2014).

Soqueiras

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo das soqueiras:

Em 31 Dez 2015	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	119 460	10 278
Custos de replantio (R\$/hectare)	7 483	5 432
Em 31 Março 2015	Brasil	Moçambique
Área a ser replantada (hectares)	113 602	15 665
Custos de replantio (R\$/hectare)	7 483	3 781

Cana-de-açúcar em pé

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

Em 31 Dez 2015	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	119 460	10 278
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	77	47
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	139	100
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,4	1,5
Em 31 Março 2015	Unidade	Brasil	Moçambique
Área estimada de colheita	hectares	113 602	15 665
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	76	54
Quantidade Total de Açúcar Recuperável	kg por ton de cana	139	96
Valor de um kg de Açúcar Total Recuperável	R\$	0,5	1,7

9. Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*)

Os principais investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) em 31 de dezembro de 2015 estão apresentados a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Atividade	Participações (%)	Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	
			31 Dez 2015	31 Março 2015
Sedalcol UK	Produção de álcool	50,00%	64	41
Sedalcol France	Produção de álcool	50,00%	28	26
Sedalcol EU	Produção de álcool	50,00%	0	0
Sedamyl	Produção e comercialização de amido	50,00%	155	115
Sedamyl Services	Holding	50,00%	135	109
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co.	Produção de amido	49,00%	48	86
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co.	Produção de amido	49,00%	178	62
Usina Vertente	Produção e comercialização de cana-de-açúcar, etanol e energia	50,00%	N/A	4
Outros empreendimentos controlados em conjunto			17	14
Subtotal - Empreendimentos controlados em conjunto			625	457
Sucrière des Mascareignes	Produção e comercialização de cana-de-açúcar	40,00%	136	70
Outras coligadas			37	37
Subtotal - Coligadas			173	106
Total			798	563

(EM MILHÕES DE R\$)	Equivalência patrimonial	
	31 Dez 2015	31 Dez 2014
Sedalcol UK	13	14
Sedalcol France	18	12
Sedalcol EU	(0)	0
Sedamyl	22	14
Sedamyl Services	1	(0)
Dongguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co.	(46)	(3)
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co.	(28)	(9)
Usina Vertente	N/A	(16)
Outros empreendimentos controlados em conjunto		
	0	8
Subtotal - Empreendimentos controlados em conjunto		
	(19)	20
Sucrière des Mascareignes Ltd	23	17
Outras coligadas		
	0	(0)
Subtotal - Coligadas		
	23	16
Total		
	4	37

10. Imobilizado

A movimentação do ativo imobilizado está apresentada a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Terrenos	Prédios	Ferramentas, equipamentos e instalações	Móveis, informática e transporte	Outros imobilizados	Ativos de longo prazo em andamento	TOTAL
Valores líquidos em 31 Março 2015	216	1 226	3 266	90	148	210	5 156
Aquisições	0	4	121	1	25	213	365
Despesas de amortização e depreciação	(1)	(66)	(590)	(27)	(5)	0	(690)
Reclassificações	0	53	262	11	(116)	(216)	(5)
Mudança de escopo	0	46	227	12	3	14	302
Baixas	(0)	(5)	(2)	(1)	(1)	0	(9)
Efeito de diferenças na conversão de moedas estrangeiras	36	143	443	3	(2)	30	653
Valores líquidos em 31 Dez 2015	251	1 402	3 727	89	52	251	5 772

11. Teste do valor recuperável dos ativos

O valor recuperável dos ativos é testado anualmente, em 31 de dezembro, e sempre que o Grupo identifica algum indicador de perda no valor recuperável de seus ativos.

A Tereos Internacional calculou o valor recuperável com base nos fluxos de caixa esperados.

As principais premissas utilizadas para calcular o valor em uso das Unidades Geradoras de Caixa estão apresentadas a seguir:

Em 31 de dezembro de 2015	Álcool & Etanol	Amido	Amido Brasil	Brasil	Moçambique	Tereos Ocean Indien	Indonésia	China
Base usada para determinação do valor recuperável	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso	Valor em uso
Fonte *	Plano de negócios para 5 anos de caixafluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos de caixafluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 7 anos de caixafluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos de caixafluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 10 anos de caixafluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos de caixafluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5 anos de caixafluxos de caixa descontados	Plano de negócios para 5/6 anos de caixafluxos de caixa descontados
Taxa de crescimento usada para valor terminal	2,0%	2,0%	3,0%	3,0%	4,5%	2,0%	2,0%	2,0%
Taxa de desconto após impostos	7,00%	7,00%	9,00%	9,00%	12,00%	7,00%	10,00%	10,00%
Taxa de desconto antes dos impostos	9,20%	9,41%	10,88%	11,59%	12,43%	9,15%	12,43%	12,15%

* foram utilizados o MTP do ano fiscal de 2016 para realizar o teste para todas as UGCs com exceção da China para o qual foi utilizado o MTP de 2015

O valor recuperável é calculado por referência ao valor em uso, aplicando-se o modelo de fluxo de caixa descontado com base nas informações orçamentárias estimadas da Administração, que levam em consideração as premissas relacionadas a cada negócio, usando as informações disponíveis no mercado bem como o desempenho anterior.

As principais premissas e estimativas envolvidas são: (i) nas atividades de açúcar e etanol: estimativa dos preços de venda de açúcar e etanol, custos relacionados a energia e outros fatores macroeconômicos, (ii) nas atividades de amido: custos relacionados a cereais e energia (gás) e outros fatores macroeconômicos.

A fim de considerar as características de negócio das nossas operações em Moçambique e de acordo com a norma internacional IAS 36, decidiu-se utilizar uma projeção dos fluxos de caixa no decorrer de dez anos (acrescido de um valor terminal após esse período). A Companhia considera que um período de dez anos seja apropriado no contexto das operações em Moçambique, dado o tempo esperado para acelerar seu desempenho agrícola e atingir plenamente o seu potencial.

11.2 Perda no valor recuperável ao longo do exercício

Não foram identificadas quaisquer perdas no valor recuperável dos ativos testados em 31 de dezembro de 2015.

11.3 Análise de sensibilidade

Em 2015, a análise de sensibilidade do valor recuperável das principais UGC teve como principais premissas:

- Em Moçambique, o valor em uso se aproxima do valor contábil e, portanto, mudanças relevantes nas premissas de negócio e/ou externas utilizadas para apurar o valor em uso levariam a companhia a reconsiderar a necessidade de reconhecimento de uma redução no valor recuperável.

Uma variação de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 90 milhões ou o aumentaria em R\$ 120 milhões, respectivamente, com o reconhecimento de perda no valor recuperável de R\$ 0.2 milhões no primeiro caso, todas as demais premissas permanecendo inalteradas.

Uma variação de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor terminal aumentaria o valor recuperável em R\$ 30 milhões ou o reduziria em R\$ 26 milhões, respectivamente, sem o reconhecimento de perda no valor recuperável, todas as demais premissas permanecendo inalteradas.

Uma variação de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 15 milhões ou o reduziria em R\$ 15 milhões, respectivamente, sem reconhecimento de perda no valor recuperável, todas as demais premissas permanecendo inalteradas.

- Em Amido, no Brasil, o valor em uso se aproxima do valor contábil e, portanto, mudanças relevantes nas premissas de negócio e/ou externas utilizadas para apurar o valor em uso levariam a companhia a reconsiderar a necessidade de reconhecimento de uma redução no valor recuperável.

Uma variação de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 65 milhões ou o aumentaria em R\$ 90 milhões, respectivamente, com o reconhecimento de perda no valor recuperável de R\$ 50 milhões no primeiro caso, todas as demais premissas permanecendo inalteradas.

Uma variação de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor terminal aumentaria o valor recuperável em R\$ 30 milhões ou o reduziria em R\$ 26 milhões, respectivamente, com o reconhecimento de uma perda no valor recuperável de R\$ 11 milhões no segundo caso, todas as demais premissas permanecendo inalteradas.

Uma variação de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 30 milhões ou o reduziria em R\$ 30 milhões, respectivamente, com o reconhecimento de uma perda no valor recuperável de R\$ 16 milhões no segundo caso, todas as demais premissas permanecendo inalteradas.

- No Oceano Índico, o valor em uso se aproxima do valor contábil e, portanto, mudanças relevantes nas premissas de negócio e/ou externas utilizadas para apurar o valor em uso levariam a companhia a reconsiderar a necessidade de uma redução no valor recuperável.

Uma variação de 1% a mais ou a menos na taxa de desconto após os impostos reduziria o valor recuperável em R\$ 181 milhões ou o aumentaria em R\$ 272 milhões, respectivamente, com o reconhecimento de perda no valor recuperável de R\$ 125 milhões no primeiro caso, todas as demais premissas permanecendo inalteradas.

Uma variação de 0,5% a mais ou a menos na taxa de crescimento utilizada para valor terminal aumentaria o valor recuperável em R\$ 110 milhões ou o reduziria em R\$ 90 milhões, respectivamente, com o reconhecimento de uma perda no valor recuperável de R\$ 34 milhões no segundo caso, todas as demais premissas permanecendo inalteradas.

Uma variação de 1% a mais ou a menos na margem de EBITDA/Receita aumentaria o valor recuperável em R\$ 130 milhões ou o reduziria em R\$ 130 milhões, respectivamente, com o reconhecimento de uma perda no valor recuperável de R\$ 74 milhões no segundo caso, todas as demais premissas permanecendo inalteradas.

Para as demais UGCs, o Grupo considerada improvável que ocorram mudanças nos parâmetros de avaliação, que alinharia o valor recuperável com seu valor contábil.

12. Provisões

Nenhuma mudança significativa em comparação com a nota 22 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015.

A Companhia recebeu durante o período uma nova notificação fiscal para crédito de impostos PIS e COFINS no total de R\$ 118 milhões. Estas contingências são consideradas como possíveis perdas pela Companhia. Como consequência, nenhuma provisão adicional foi registrada.

13. Patrimônio líquido

13.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações

	Quantidade de ações	Capital emitido (EM MILHÕES de R\$)
Saldo em 31 Março 2015	817 720 079	2 807
Saldo em 31 Dez 2015	16 354 401	2 807

Em 25 de Novembro de 2015, a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia aprovou o grupamento das ações ordinárias na proporção de 50:1, sem alterar a capitalização da Companhia.

13.2 Lucro (prejuízo) por ação

O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro (prejuízo) por ação é de 16.354.401 ações para o período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2015 e 16.354.401 ações para o período de 9 meses findo em 31 de dezembro de 2014.

Para os períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico.

O lucro (prejuízo) por ação para os períodos de nove meses findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 somou R\$ (10,8821559) e R\$ (2,0373586), respectivamente.

13.3 Dividendos propostos e pagos

Em 2 de junho de 2015, o Conselho de Administração aprovou que não houve distribuição de dividendos com base na reserva para investimentos existentes nas demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2015. Dessa forma, um montante líquido total de R\$ 16 milhões foi pago em 27 de junho de 2014, correspondendo a R\$ 0,02015543 por ação ordinária (calculado sobre o número de ações antes da operação de grupamento).

14. Ativos e passivos financeiros

14.1 Ativos financeiros

Em 31 Dez 2015 (EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber	14.1.1			1 156			1 156
Caixa e equivalentes de caixa	14.1.2			799			799
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas				3			3
Outros ativos financeiros circulantes	14.1.3			760	3	11	774
Total dos ativos financeiros circulantes		0	0	2 718	3	11	2 732
Ativos financeiros disponíveis para venda		31					31
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas				68			68
Outros ativos financeiros não circulantes	14.1.3			490	3	0	493
Total dos ativos financeiros não circulantes		31	0	558	3	0	592
Total dos ativos financeiros		31	0	3 276	6	11	3 324

Em 31 Março 2015 (EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Disponíveis para venda	Ativos financeiros mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Contas a receber	14.1.1			671			671
Caixa e equivalentes de caixa	14.1.2	0	0	1 180	0		1 180
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas				4			4
Outros ativos financeiros circulantes	14.1.3	0	0	565	1	131	697
Total dos ativos financeiros circulantes		0	0	2 420	1	131	2 552
Ativos financeiros disponíveis para venda		29					29
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas				56			56
Outros ativos financeiros não circulantes	14.1.3	0	0	253	7	1	261
Total dos ativos financeiros não circulantes		29	0	309	7	1	346
Total dos ativos financeiros		29	0	2 729	8	132	2 898

14.1.1 Contas a receber

Em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de março de 2015, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

(EM MILHÕES de R\$)	31 Dez 2015	31 Março 2015
Contas a receber de clientes	1 188	696
Provisão para devedores duvidosos	(32)	(25)
Contas a receber de clientes, líquidas	1 156	671

No âmbito do programa de *factoring* do Grupo, o valor desses recebíveis vendidos e submetidos a desreconhecimento contábil totalizou R\$ 418 milhões em 31 de dezembro de 2015.

Em 31 de dezembro de 2015, os recebíveis correntes incluem R\$ 30 milhões em recebíveis vendidos por meio da operação de *factoring* que não atendem as exigências para desreconhecimento contábil da IAS 39. Esses recebíveis são reconhecidos como tal nas demonstrações financeiras do Grupo, muito embora tenham sido objeto de venda legal; um passivo financeiro é reconhecido como contrapartida no balanço patrimonial.

(EM MILHÕES DE R\$)	31 Dez 2015			31 Março 2015		
	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não desreconhecida	Parte vendida e desreconhecida	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não desreconhecida	Parte vendida e desreconhecida
Valor máximo autorizado para financiamento	539			437		
Venda a instituições financeiras	448	30	418	365	28	337

14.1.2 Caixa e equivalentes de caixa

As movimentações no saldo de caixa e equivalentes de caixa são apresentadas na demonstração consolidada dos fluxos de caixa, que é parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

O caixa líquido apresentado na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é descrito a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	31 Dez 2015	31 Março 2015
Caixa e equivalentes de caixa	799	1 180
Contas garantidas (classificadas como passivo financeiro circulante)	(390)	(105)
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	409	1 075

Em 31 de dezembro de 2015, títulos e valores mobiliários podem ser analisados como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	31 Dez 2015	31 Março 2015
Fundo de investimentos (SICAV)	21	11
Certificados de depósitos bancários	399	515
Total de títulos e valores mobiliários	420	526
Caixa	379	654
Total de caixa e equivalentes de caixa	799	1 180

14.1.3 Outros ativos financeiros

(EM MILHÕES de R\$)	Circulante		Não circulante	
	31 Dez 2015	31 Março 2015	31 Dez 2015	31 Março 2015
Impostos a recuperar	263	414	255	41
Ativos financeiros dados em garantia	68	30		
Derivativos	14	133	0	1
Depósito pago	0	0	28	23
Adiantamentos	40	37	71	76
Contas a receber de clientes e outras > 1 ano			34	47
Contas a receber referentes a alienação de ativos	0	0	63	49
Valores a faturar	10	18		
Outros	379	65	42	24
Outros ativos financeiros	774	697	493	261

Os ativos derivativos compreendem o valor justo positivo de derivativos. Vide detalhes na nota 15.

14.2 Passivos financeiros

As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

Em 31 Dez 2015					
(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	14.2.1	2 277	0	152	2 429
Contas a pagar a fornecedores		1 154			1 154
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	14.2.1	67			67
Outros passivos financeiros circulantes	14.2.2	565	8	128	701
Total dos passivos financeiros circulantes		4 063	8	280	4 351
Financiamentos de longo prazo	14.2.1	4 022	0	1 028	5 050
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	14.2.1	177			177
Outros passivos financeiros não circulantes	14.2.2	325	0	1	326
Total dos passivos financeiros não circulantes		4 524	0	1 029	5 553
Total dos passivos financeiros		8 587	8	1 309	9 904

Em 31 Março 2015					
(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado	Instrumentos financeiros qualificados como hedge de fluxo de caixa	Total
Financiamentos de curto prazo	14.2.1	1 652	0	248	1 900
Contas a pagar a fornecedores		1 281			1 281
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	14.2.1	87			87
Outros passivos financeiros circulantes	14.2.2	552	7	117	676
Total dos passivos financeiros circulantes		3 572	7	365	3 944
Financiamentos de longo prazo	14.2.1	2 999	0	405	3 404
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	14.2.1	113			113
Outros passivos financeiros não circulantes	14.2.2	347	0	2	349
Total dos passivos financeiros não circulantes		3 459	0	407	3 866
Total dos passivos financeiros		7 031	7	772	7 810

14.2.1 Financiamentos

As diferentes linhas de crédito de empréstimos estão apresentadas a seguir.

Em milhões de R\$, em 31 Dez 2015							
Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro	449	43	492	16,9%	20/03/2019
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	560	3 515	4 075	3,7%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	37	222	259	9,7%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	13	83	96	7,6%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	5	6	15,0%	01/11/2022
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP	1 088	834	1 922	1,6%	31/10/2020
i / Prime Rate	MZN	St Financings	6	0	6	14,0%	30/09/2016
h / LIBOR	USD	Factoring	0	0	0	0,4%	02/10/2016
h / LIBOR	GBP	Factoring	1	0	1	0,4%	02/10/2016
h / EURIBOR	EUR	Factoring	16	0	16	0,4%	02/10/2016
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			2 171	4 702	6 873	4,3%	
j / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	181	90	271	12,5%	18/11/2024
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	50	211	261	6,6%	15/07/2021
	EUR	Financiamento de LP EU	38	61	99	3,0%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			269	362	631	8,6%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS ANTES DO CUSTO AMORTIZADO			2 440	5 064	7 504	4,7%	
Custo amortizado			(11)	(14)	(25)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			2 429	5 050	7 479		
Caixa e equivalentes de caixa					(799)		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO					6 680		
Ativos financeiros com partes relacionadas					(71)		
Passivos financeiros com partes relacionadas					244		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO INCLUINDO PARTES RELACIONADAS					6 853		

Em milhões de R\$, em 31 Março 2015							
Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
a / CDI	BRL	Capital de giro	151	54	205	15,0%	04/09/2015
b / LIBOR	USD	Pré-financiamento de exportação e financiamentos de LP	922	1 981	2 903	2,8%	31/10/2022
c / TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	28	238	266	9,2%	17/07/2023
d / UMBNDES	USD	Financiamento de investimentos (BNDES)	11	72	83	7,6%	17/07/2023
e / IGPM	BRL	Securitização (PESA)	1	6	7	7,6%	01/11/2022
f / JIBAR	ZAR	Financiamentos de LP	2	0	2	10,9%	31/07/2015
g / EURIBOR	EUR	Financiamentos de CP e LP	455	762	1 217	1,9%	06/07/2021
i / Prime Rate	MZN	Financiamentos de CP	13	0	13	14,0%	31/05/2015
h / LIBOR	GBP	Factoring	1	0	1	1,0%	03/10/2016
h / EURIBOR	EUR	Factoring	15	0	15	0,5%	03/10/2016
TOTAL A TAXA VARIÁVEL			1 599	3 113	4 712	3,6%	
j / Taxa fixa	BRL	Financiamento de investimentos (FINAME, Arrendamentos)	158	55	213	4,7%	18/11/2024
	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	40	199	239	6,1%	15/07/2021
	USD	Pré-financiamento de exportação	83	0	83	5,6%	30/09/2015
	EUR	Financiamento de LP EU	29	51	80	3,6%	14/09/2031
TOTAL A TAXA FIXA			310	305	615	5,2%	
TOTAL DE FINANCIAMENTOS ANTES DO CUSTO AMORTIZADO			1 909	3 418	5 327	3,8%	
Custo amortizado			(9)	(15)	(23)		
TOTAL DE FINANCIAMENTOS			1 900	3 404	5 304		
Caixa e equivalentes de caixa					(1180)		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO					4 124		
Ativos financeiros com partes relacionadas					(60)		
Passivos financeiros com partes relacionadas					200		
TOTAL DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO LÍQUIDO INCLUINDO PARTES RELACIONADAS					4 264		

Detalhamento por moeda estrangeira

O detalhamento da dívida bruta em moeda estrangeira do Grupo em 31 de dezembro de 2015 é apresentado a seguir:

Moeda	BRL	USD	GBP	EUR	MZN	ZAR	Total
Milhões de R\$, em 31 Dez 2015	1 289	4 171	1	2 037	6	0	7 504

Financiamentos existentes no Grupo

Os financiamentos do Grupo são predominantemente empréstimos bancários, complementados por um programa de factoring no âmbito da Tereos EU. Além dos novos contratos de financiamento celebrados durante o último ano-fiscal, em 31 de dezembro de 2015 o Grupo também se beneficiava de um empréstimo junto ao BNDES, três empréstimos de pré-financiamento de exportação, e vários empréstimos de curto e médio prazo.

As principais variações nos empréstimos de curto prazo e de longo prazo em comparação com 31 de março de 2015 correspondem à consolidação do financiamento Usina Vertente de R\$ 630,8 milhões e o impacto da variação cambial no montante de R\$ 887 milhões.

Adicionalmente em abril de 2015, Tereos FKS Indonésia assumiu um financiamento de múltiplas parcelas em um total de US\$ 41 milhões, com um banco internacional. Este financiamento possui um custo baseado em USD *Libor* mais uma margem fixa e, é dividido entre 5 parcelas que somam US\$ 21 milhões e uma linha de crédito rotativo de US\$ 20 milhões.

Em setembro de 2015, uma nova NCE (Nota de Crédito à Exportação) foi contratada por um montante de US\$ 20 milhões pela Vertente (estrutura de 5 anos com 2 anos de carência). Este financiamento é baseado na Libor de 3 meses.

A Tereos Internacional ampliou a linha de crédito rotativo existente, no montante de USD 110 milhões (2 anos).

Em outubro de 2015, um novo contrato de PPE (Pré Pagamento de Exportação) foi fechado no montante de 30 milhões de dólares a nível da Guarani e USD 12 milhões a nível da Vertente (estrutura de 5 anos com 2 anos de carência). Este financiamento é baseado na Libor de 3 meses.

Adicionalmente, a Guarani refinanciou um empréstimo de US\$ 115 milhões com vencimento em janeiro de 2016 e com uma maturidade de 5 anos, incluindo um período de carência de 2 anos. Este refinanciamento foi contratado junto a 4 bancos próximos da Tereos/Guarani.

Em 31 de dezembro de 2015, a Guarani liquidou algumas linhas de curto prazo para capital de giro no montante de R\$ 51,6 milhões baseadas em taxas fixas.

14.2.2 Outros passivos financeiros

(EM MILHÕES DE R\$)	Circulante		Não circulante	
	31 Dez 2015	31 Março 2015	31 Dez 2015	31 Março 2015
REFIS e PAES a pagar	14	13	190	195
Impostos a pagar	156	182	1	1
Depósitos recebidos	83	103	0	0
Encargos sociais a pagar	212	185		
Derivativos	136	123	1	2
Dividendos a pagar	0	0		
Contas a pagar	49	16		
Outros	51	54	134	151
Outros passivos financeiros	701	676	326	349

A linha "Outros" refere-se principalmente a contas a pagar a fornecedores.

15. Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros corresponde ao seu valor contábil, exceto para empréstimos, cujo valor justo em 31 de dezembro de 2015 é apresentado na tabela abaixo.

Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo mantinha os seguintes ativos e passivos:

(EM MILHÕES DE R\$)	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros pelo valor justo	13	1	0	14
Derivativos de taxa de juros (OTC)				
Swaps	0	0	0	0
Produtos estruturados	0	0	0	0
Derivativos cambiais (OTC)				
Contratos a termo	0	1	0	1
Derivativos de commodities				
Futuros (listados)	8	0	0	8
Opções	0	0	0	0
Derivativos de energia				
Swaps	5	0	0	5
Ativos biológicos	0	0	804	804
Passivos financeiros pelo valor justo	(57)	(8 869)	0	(8 926)
Empréstimos	0	(7 617)	0	(7 617)
Derivativos de taxa de juros (OTC)	0	(5)	0	(5)
Derivativos cambiais (OTC)				
Contratos a termo	0	(69)	0	(69)
Empréstimos denominados em dólares designados como HFC	0	(1 173)	0	(1 173)
Derivativos de commodities				
Futuros (listados)	(42)	0	0	(42)
Opções	0	(5)	0	(5)
Derivativos de energia				
Swaps	(15)	0	0	(15)
Total dos ativos e passivos financeiros pelo valor justo numa base recorrente	(44)	(1 251)	0	(1 295)
Total dos ativos e passivos financeiros pelo valor justo numa base não recorrente	0	(7 617)	804	(6 813)
Total dos ativos e passivos financeiros pelo valor justo	(44)	(8 868)	804	(8 108)

No período findo em 31 de dezembro de 2015, não houve reclassificação de ativos e passivos ao valor justo de ou para o nível 1 ou 2.

A movimentação no valor justo dos ativos biológicos é descrita a seguir:

(EM MILHÕES DE R\$)	Nível 3 Ativos biológicos
Valor justo em 31 Março 2015	758
Transferência para nível 3	0
Transferência de nível 3	0
Ganho (perda) na demonstração do resultado (***)	(147)*
Ganho (perda) em outros resultados abrangentes	(5)
Aquisições	109**
Vendas	0
Mudança de escopo	89
Valor justo em 31 Dez 2015	804

* Correspondem ao aumento nos custos com preparo e aração da terra, variações decorrentes da colheita e variação no valor justo

** Correspondem aos custos de plantio

*** Incluído no custo das vendas

Derivativos

Detalhamento por tipo de instrumento derivativo:

Em milhões de R\$, em 31 Dez 2015		Valor nominal	Ativos	Valor justo	
				Passivos	Líquido
Swaps de taxa de juros	Hedge	1 355	-	(2)	(2)
Swaps de taxa de juros	Negociação	234	-	(3)	(3)
Derivativos cambiais	Hedge	748	-	(69)	(69)
Derivativos cambiais	Negociação	49	1	-	1
Contratos futuros - commodities	Hedge	1 461	6	(42)	(36)
Contratos futuros - commodities	Negociação	133	2	-	2
Contratos futuros - opções	Hedge	-	-	(5)	(5)
Derivativos de energia	Hedge	178	5	(15)	(10)
Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	Hedge	2 989	-	(1 173)	(1 173)
Total		7 147	14	(1 309)	(1 295)

Em milhões de R\$, em 31 Março 2015		Valor nominal	Ativos	Valor justo	
				Passivos	Líquido
Swaps de taxa de juros	Hedge	1 468	1	(6)	(5)
Swaps de taxa de juros	Negociação	199	-	(7)	(7)
Contratos de NDF	Hedge	646	19	(100)	(81)
Contratos futuros - commodities	Hedge	1 042	113	(11)	102
Derivativos de energia	Hedge	56	1	(1)	-
Empréstimos de refinanciamento qualificado como CFH	Hedge	2 379	-	(653)	(653)
Total		5 790	134	(778)	(644)

Impactos em derivativos são apresentados a seguir:

Variação no resultado abrangente	Categoria	Em 31 Dez 2015	
		Receitas (Despesas)	OCI*
Swaps de taxa de juros	Negociação	5	
	Hedge	(4)	2
Derivativos cambiais	Negociação	93	
	Hedge	(0)	31
	Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa		(400)
Derivativos de commodities	Negociação	(3)	
	Hedge	0	(127)
Derivativos de energia	Negociação	0	
	Hedge	0	(6)
Total :		91	(500)

* = Líquido dos impostos

16. Gestão de risco de liquidez

O Grupo capta seus recursos financeiros predominantemente por meio de empréstimos bancários de curto, médio e longo prazos, conforme descrito acima, e, em menor grau, por meio de programa de *factoring* de médio prazo no âmbito da Tereos EU.

Na Europa, os vencimentos do principal são vinculados às linhas amortizáveis dos empréstimos a prazo efetuados pela Tereos EU por meio de consórcio de bancos, com vencimento final em junho de 2017. O contrato também prevê uma linha de crédito rotativo disponível pelo mesmo período que o do empréstimo a prazo. No âmbito da Tereos EU, linhas de crédito bilaterais de médio e curto prazos também estão disponíveis, assim como um programa de *factoring* com vencimento final em 2016.

A política do Grupo consiste em realizar investimentos do caixa disponível apenas em depósitos bancários ou em fundos líquidos do mercado aberto.

Os fluxos de caixa contratuais não descontados (amortizações de principal e juros e vencimento final) sobre o montante em aberto dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são:

Em milhões de R\$ Em 31 Dez 2015	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	2 445	2 206	1 200	883	555	213	7 502
Compromisso de pagamento de juros fixos	154	112	68	37	16	15	402
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	66	37	20	18	15	7	163
Total de passivos não derivativos	2 665	2 355	1 288	938	586	235	8 067
Derivativos							
Fluxos líquidos em swap	7	1	(0)	(1)	(1)	(1)	5
Total de derivativos	7	1	(0)	(1)	(1)	(1)	5
Total de compromissos de pagamento de juros incluindo derivativos	227	150	88	54	30	21	570

Em milhões de R\$ Em 31 Março 2015	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	TOTAL
Principal	1 909	881	1 135	633	357	412	5 327
Compromisso de pagamento de juros fixos	103	74	54	32	17	20	300
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	48	33	20	15	12	15	143
Total de passivos não derivativos	2 060	988	1 209	680	386	447	5 770
Derivativos							
Fluxos líquidos em swap	10	9	8	8	7	7	49
Total de derivativos	10	9	8	8	7	7	49
Total de compromissos de pagamento de juros incluindo derivativos	161	116	82	55	36	42	492

17. Compromissos contratuais não reconhecidos

Nenhuma mudança significativa em comparação com a nota 28 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015.

18. Eventos subsequentes

Disponibilidade do Laudo de Avaliação

Em 22 de janeiro de 2016, a Companhia recebeu o laudo de avaliação das ações da Companhia elaborado pelo Banco Bradesco BBI SA, instituição especializada, escolhida por uma resolução de Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 23 de dezembro de 2015.

De acordo com o Laudo de Avaliação, o avaliador calculou o valor econômico das ações da Companhia dentro de um intervalo de cinquenta e seis reais e um centavo (R\$ 56,01) e sessenta e um reais e sessenta centavos (R\$ 61,60).

19. Informações por segmento

19.1 Informações por segmento operacional

As informações por segmento estão resumidas a seguir:

Período de 9 meses findo em 31 Dez 2015 (Em milhões de R\$)	Alcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	536	4 116	2 029	81	914	7	(320)	7 363
Receita interna	(18)	(266)		(29)	0	(7)	320	0
Receita externa	518	3 850	2 029	52	914	0	0	7 363
Lucro bruto	105	587	386	(12)	158	7	(7)	1 224
Depreciação do imobilizado, variações decorrentes da colheita e amortização dos ativos intangíveis	(41)	(200)	(525)	(23)	(94)	(0)	0	(883)
Lucro operacional	61	(64)	62	(32)	52	(11)	0	68
Equivalência patrimonial								4
Resultado financeiro líquido								(273)
Imposto de renda								(25)
Lucro (prejuízo) líquido								(226)
Período de 9 meses findo em 31 Dez 2015 (Em milhões de R\$)	Alcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding		Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	19	(224)	81	(63)	(184)	(49)		(420)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(7)	(228)	(187)	(33)	(85)	0		(540)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	(21)	309	(81)	157	(27)	29		366
Gastos de capital	11	124	236	35	73	0		479
Em 31 Dez 2015 (Em milhões de R\$)	Alcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding		Total
Ativos operacionais	1 530	4 686	7 000	436	1 476	46		15 174
Passivos operacionais	674	1 405	4 606	915	664	1 991		10 255
Investimentos em coligadas	92	533	37	0	136	0		798
Período de 9 meses findo em 31 Dez 2014 (Em milhões de R\$)	Alcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
Receita	404	3 355	1 687	82	676	3	(271)	5 936
Receita interna	(15)	(253)	0	0	(0)	(3)	271	(0)
Receita externa	389	3 102	1 687	82	676	0	0	5 936
Lucro bruto	31	516	338	(11)	142	3	(3)	1 016
Depreciação do imobilizado, variação devido à colheita e amortização dos ativos intangíveis	(38)	(146)	(375)	(18)	(77)	(0)	0	(654)
Lucro operacional	7	38	48	(23)	58	(11)	(0)	117
Equivalência patrimonial								37
Resultado financeiro líquido								(220)
Imposto de renda								(19)
Lucro (prejuízo) líquido								(85)
Período de 9 meses findo em 31 Dez 2014 (Em milhões de R\$)	Alcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding		Total
Fluxos de caixa de atividades operacionais	31	(48)	3	(24)	26	(58)		(70)
Fluxos de caixa de atividades de investimento	10	(124)	(247)	(15)	(44)	0		(420)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	(40)	85	755	46	(80)	65		831
Gastos de capital	2	77	269	15	62	0		425
Em 31 Março 2015 (Em milhões de R\$)	Alcool-Etanol	Amido e adoçantes	Brasil	Moçambique	Oceano Índico	Holding		Total
Ativos operacionais	1 226	3 932	5 981	448	1 185	85		12 857
Passivos operacionais	524	1 367	3 414	724	554	1 504		8 087
Investimentos em coligadas	67	386	40	0	70	0		563

19.2 Informações por região geográfica

A receita e os ativos não circulantes por região geográfica são determinados com base na localização da entidade que realiza a venda e essas informações podem ser resumidas como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 9 meses findo em	
	31 Dez 2015	31 Dez 2014
França	527	403
Outros países europeus	3 540	2 919
Brasil	2 128	1 764
Oceano Índico	1 113	676
Moçambique	53	82
Ásia	2	92
Total da receita de clientes externos	7 363	5 936

(EM MILHÕES DE R\$)	Período findo em	
	31 Dez 2015	31 Março 2015
França	2 458	2 061
Outros países europeus	979	828
Brasil	4 413	4 189
Oceano Índico	559	473
Moçambique	341	352
Total do ativo não circulante*	8 750	7 903

* Ativo não circulante inclui imobilizado, ativos intangíveis, ativos biológicos, impostos diferidos e ágio

As receitas com base na localização do cliente externo podem ser resumidas como segue:

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 9 meses findo em	
	31 Dez 2015	31 Dez 2014
África	252	144
América	1 521	1 378
Europa	4 864	3 694
Resto do mundo	726	720
Total de vendas	7 363	5 936

20. Escopo da consolidação

Nome da empresa	31 Dez 2015		31 Março 2015		
	% de participação	Método de consolidação	% de participação	Método de consolidação	
Tereos Internacional	Controlador				
Agrícola Rodeio	Brasil	54,03	Integral	57,05	Integral
Andrade	Brasil	54,03	Integral	57,05	Integral
Andradeagr - Andrade Agricult	Brasil	28,04	Integral	29,61	Integral
Benp	França	99,99	Incorporada	99,99	Integral
Compania de Sena	Moçambique	50,87	Integral	53,72	Integral
Cruz Alta Participações	Brasil	54,03	Integral	57,05	Integral
Ercane	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Eurocanne	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Gie Utilites	França	64,99	Integral	64,99	Integral
Granochart	França	85,25	Integral	85,25	Integral
Guarani	Brasil	54,03	Integral	57,05	Integral
Les Vavangues	França	88,94	Integral	88,94	Integral
Loiret Espagne	Espanha	85,25	Integral	85,25	Integral
Loiret France	França	85,25	Integral	85,25	Integral
Mascareignes Transport International	França	89,84	Integral	89,84	Integral
PT Tereos FKS Indonesia	Indonésia	50,00	Integral	50,00	Integral
São José	Brasil	54,03	Integral	57,05	Integral
Sena Holding Limited	Ilhas Maurício	53,54	Integral	56,53	Integral
Sena Lines	Moçambique	50,90	Integral	53,74	Integral
Société Agricole du Nord-Est	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Société Marroumeu Limited	Ilhas Maurício	40,52	Integral	42,79	Integral
Sofipa	França	85,25	Integral	85,25	Integral
Sucrerie de Bois Rouge	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Sucrière de la Réunion	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Syral Agricola	Brasil	100,00	Integral		
Syral Asia	Hong Kong	99,99	Integral	99,99	Integral
Syral Belgium	Bélgica	99,99	Integral	99,99	Integral
Syral do Brasil	Brasil		Incorporada	100,00	Integral
Syral Halotek	Brasil	100,00	Integral	100,00	Integral
Syral Haussimont	França	99,99	Incorporada	99,99	Integral
Syral Iberia	Espanha	99,99	Integral	99,99	Integral
Syral Italie	Itália	99,99	Integral	99,99	Integral
Syral UK Services (ex-Tereos Syral UK)	Reino Unido	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos Asia Investment (ex-Syral China Investment)	Bélgica	100,00	Integral	100,00	Integral
Tereos Benp	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos DVO	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos EU	Bélgica	99,99	Integral	99,99	Integral
Tereos Ocean Indien	França	89,84	Integral	89,84	Integral
Tereos Sena Limited	Ilhas Maurício	54,03	Integral	57,05	Integral
Tereos Syral	França	99,99	Integral	99,99	Integral
Usina Vertente	Brasil	27,02	Integral	28,53	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Donguan Yihai Kerry Syral Starch Technology Co., Ltd	China	49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Liaoning Yihai Kerry Tereos Starch Technology Co., Ltd	China	49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,00	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Magnolia	Bósnia	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedalcol EU	Bélgica	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedalcol France	França	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedalcol UK	Reino Unido	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedamyl	Itália	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Sedamyl Services	Irlanda	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Uniglad	Itália	50,49	Controle conjunto / Equivalência patrimonial	50,49	Controle conjunto / Equivalência patrimonial
Uniglad UK	Reino Unido	49,99	Controle conjunto / Equivalência patrimonial		
Centro de Tecnologia Canaveira	Brasil	2,63	Coligada / Equivalência patrimonial	2,78	Coligada / Equivalência patrimonial
São José Agricultura	Brasil	17,29	Coligada / Equivalência patrimonial	18,26	Coligada / Equivalência patrimonial
Sucrière des Mascareignes Ltd	Ilhas Maurício	35,93	Coligada / Equivalência patrimonial	35,93	Coligada / Equivalência patrimonial
Teapar	Brasil	18,91	Coligada / Equivalência patrimonial	19,97	Coligada / Equivalência patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO DO GRUPO TEREOS INTERNACIONAL

(EM MILHÕES DE R\$)

ATIVO	Notas	31 Dez 2015	31 Março 2015
Caixa e equivalentes de caixa	14.1	799	1 180
Contas a receber	14.1	1 156	671
Estoques	7	2 142	1 380
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas		3	4
Outros ativos financeiros circulantes	14.1	774	697
Impostos de renda a recuperar - circulantes	6	134	92
Outros ativos circulantes		25	20
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		5 033	4 044
Impostos diferidos	6	699	579
Ativos biológicos	8	804	758
Ativos financeiros disponíveis para venda	14.1	31	29
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas		68	56
Outros ativos financeiros não circulantes	14.1	493	261
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	9	798	563
Imobilizado	10	5 772	5 156
Ágio		1 386	1 326
Outros ativos intangíveis		89	84
Outros ativos não circulantes		1	1
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE		10 141	8 813
TOTAL DO ATIVO		15 174	12 857

(EM MILHÕES DE R\$)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	31 Dez 2015	31 Março 2015
Financiamentos de curto prazo	14.2	2 429	1 900
Fornecedores		1 154	1 281
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas		67	87
Outros passivos financeiros circulantes	14.2	701	676
Provisões de curto prazo	12	9	8
Impostos de renda a pagar - circulantes	6	14	12
Outros passivos circulantes		55	74
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE		4 429	4 038
Financiamentos de longo prazo	14.2	5 050	3 404
Impostos diferidos	6	70	35
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego		81	69
Provisões de longo prazo	12	41	37
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas		177	113
Outros passivos financeiros não circulantes	14.2	326	349
Outros passivos não circulantes		81	42
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE		5 826	4 049
TOTAL DO PASSIVO		10 255	8 087
Capital social	13.1	2 807	2 807
Reservas		410	519
Outros resultados abrangentes acumulados		698	379
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA		3 915	3 705
Participações não controladoras		1 004	1 065
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		4 919	4 770

TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO 15 174 12 857

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO REFERENTES AO

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
		31 Dez 2015	31 Dez 2014	31 Dez 2015	31 Dez 2014
Receitas líquidas de vendas	3	2 995	2 144	7 363	5 936
Custo das vendas	4	(2 429)	(1 772)	(6 139)	(4 920)
Despesas de distribuição	4	(215)	(173)	(599)	(499)
Despesas gerais e administrativas	4	(196)	(141)	(557)	(441)
Outras receitas operacionais	4	21	16	(0)	41
Lucro (prejuízo) operacional		176	74	68	117
Despesas financeiras	5	(112)	(167)	(1 156)	(450)
Receitas financeiras	5	50	64	883	230
Despesa financeira líquida		(62)	(103)	(273)	(220)
Equivalência patrimonial	9	13	23	4	37
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos		127	(6)	(201)	(66)
Imposto de renda e contribuição social	6	(15)	(4)	(25)	(19)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO		112	(10)	(226)	(85)
<i>Atribuível aos acionistas da controladora</i>		<i>59</i>	<i>1</i>	<i>(178)</i>	<i>(33)</i>
<i>Atribuível a participações não controladoras</i>		<i>53</i>	<i>(11)</i>	<i>(48)</i>	<i>(52)</i>
(Em R\$)					
Lucro (prejuízo) por ação - básico e diluído	13.2	3,65	0,04	(10,88)	(2,04)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO ABRANGENTE DO GRUPO

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 9 meses findo em	
	31 Dez 2015	31 Dez 2014	31 Dez 2015	31 Dez 2014
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	112	(10)	(226)	(85)
<i>Atribuível aos proprietários da controladora</i>	<i>59</i>	<i>1</i>	<i>(178)</i>	<i>(33)</i>
<i>Atribuível a participações não controladoras</i>	<i>53</i>	<i>(11)</i>	<i>(48)</i>	<i>(52)</i>
Itens que nunca serão reclassificados para o resultado				
Ganhos e perdas atuariais de passivo de plano de benefício definido		(1)	2	(3)
<i>cujo efeito do imposto de renda</i>	1			1
Itens que são ou podem ser reclassificados para o resultado				
Reserva de hedge de fluxo de caixa *	43	18	(490)	(28)
<i>cujo efeito do imposto de renda</i>	(10)	(5)	41	14
Ativos financeiros disponíveis para venda				
<i>cujo efeito do imposto de renda</i>				
Reserva para ajuste acumulado de conversão **	(178)	113	558	103
Outros resultados abrangentes, líquidos de impostos	(135)	130	70	72
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE	(23)	120	(156)	(13)
<i>Atribuível aos proprietários da controladora</i>	<i>(50)</i>	<i>142</i>	<i>128</i>	<i>59</i>
<i>Atribuível a participações não controladoras</i>	<i>27</i>	<i>(22)</i>	<i>(284)</i>	<i>(72)</i>
* <i>cujas companhias são registradas pela equivalência patrimonial</i>		(2)		(4)
* * <i>cujas companhias são registradas pela equivalência patrimonial</i>	(1)	13	27	23

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 Dez 2015

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Capital social	Reservas	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Ganhos e perdas atuárias	Ajuste acumulado de conversão	Outros resultados abrangentes acumulados	Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	PARTICIPAÇÕES NÃO CONTROLADORAS	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Em 1º Abril 2015		2 807		518	(259)	2	637	380	3 705	1 065	4 770
Prejuízo do período				(178)				0	(178)	(48)	(226)
Outros resultados abrangentes				0	(266)	2	570	306	306	(236)	70
Resultado abrangente				(178)	(266)	2	570	306	128	(284)	(156)
Dividendos				0				0	0	(4)	(4)
Aumento de capital na PT Tereos FKS Indonesia				0				0	0	44	44
Aumento de capital na Guarani				65	14		0	14	79	189	268
Outras modificações no patrimônio				3	0			0	3	(10)	(7)
Controle Usina Vertente	2			0	0			0	0	4	4
Em 31 Dez 2015		2 807		408	(511)	4	1 207	700	3 915	1 004	4 919

Atribuível a participações não controladoras

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Reservas	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Ajuste acumulado de conversão	Outros resultados abrangentes acumulados	PARTICIPAÇÕES NÃO CONTROLADORAS
Em 1º Abril 2015		1 240	(194)	19	(175)	1 065
Prejuízo do período		(48)			0	(48)
Outros resultados abrangentes			(224)	(12)	(236)	(236)
Resultado abrangente		(48)	(224)	(12)	(236)	(284)
Dividendos		(4)			0	(4)
Aumento de capital na PT Tereos FKS Indonesia		44			0	44
Aumento de capital na Guarani		203	(14)	0	(14)	189
Outras modificações no patrimônio		(5)	(5)		(5)	(10)
Controle Usina Vertente	2	4	0		0	4
Em 31 Dez 2015		1 434	(437)	7	(430)	1 004

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO EM 31 Dez 2014

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Capital social	Reservas	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Ganhos e perdas atuárias	Ajuste acumulado de conversão	Outros resultados abrangentes acumulados	Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	PARTICIPAÇÕES NÃO CONTROLADORAS	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Em 1º Abril 2014		2 807		673	(73)	1	315	243	3 723	1 066	4 789
Prejuízo do período				(33)				0	(33)	(52)	(85)
Outros resultados abrangentes					(4)	(3)	99	92	92	(20)	72
Resultado abrangente				(33)	(4)	(3)	99	92	59	(72)	(13)
Dividendos				(9)				0	(9)	(8)	(17)
Aquisição da Redwood										17	17
Aumento de capital na Syral Haussimont				(6)		0	3	3	(3)	(12)	(15)
Aumento de capital na Guarani				48	4	0	0	4	52	188	240
Outros				1				0	1	(2)	(1)
Em 31 Dez 2014		2 807		674	(73)	(2)	417	342	3 823	1 177	5 000

Atribuível a participações não controladoras

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	Reservas	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Ajuste acumulado de conversão	Outros resultados abrangentes acumulados	PARTICIPAÇÕES NÃO CONTROLADORAS
Em 1º Abril 2014		1 098	(51)	19	(32)	1 066
Prejuízo do período		(52)			0	(52)
Outros resultados abrangentes			(24)	4	(20)	(20)
Resultado abrangente		(52)	(24)	4	(20)	(72)
Dividendos		(8)			0	(8)
Aquisição da Redwood		17				17
Aumento de capital na Syral Haussimont		(9)		(3)	(3)	(12)
Aumento de capital na Guarani		192	(4)	0	(4)	188
Outros		(2)			0	(2)
Em 31 Dez 2014		1 236	(79)	20	(59)	1 177

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM

(EM MILHÕES DE R\$)	Notas	31 Dez 2015	31 Dez 2014
Lucro (prejuízo) líquido		(226)	(85)
<i>Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa usado nas atividades operacionais:</i>			
Equivalência patrimonial	9	(4)	(37)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	4	878	653
Ajustes ao valor justo dos ativos biológicos	8	(52)	(35)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro		(93)	4
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado		1	3
Ganho (perda) na venda de ativos		(3)	(5)
Imposto de renda e contribuição social		25	16
Despesas financeiras líquidas		216	172
Impacto das variações no capital circulante		(1 102)	(730)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>		<i>(195)</i>	<i>(85)</i>
<i>(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar</i>		<i>(405)</i>	<i>(77)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>		<i>(502)</i>	<i>(568)</i>
Varição em outras contas sem impacto no caixa		(4)	(5)
Caixa usado nas operações		(364)	(49)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(46)	(21)
Caixa líquido usado nas atividades operacionais		(410)	(70)
Caixa pago na aquisição (líquido do caixa adquirido):	2	9	(31)
<i>da PT Tereos FKS Indonesia</i>		<i>0</i>	<i>(16)</i>
<i>da Syral Haussimont</i>		<i>0</i>	<i>(15)</i>
<i>da vertente</i>		<i>12</i>	<i>0</i>
<i>da Syral Halotek</i>		<i>(3)</i>	<i>0</i>
Aquisições de imobilizado e intangíveis	10	(378)	(353)
Aquisições de ativos biológicos	8	(109)	(72)
Aquisições de ativos financeiros		(154)	(30)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos		3	1
Subvenções recebidas		0	2
Juros financeiros recebidos		37	11
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis		18	17
Dividendos recebidos		34	35
Caixa líquido usado nas atividades de investimento		(540)	(420)
Aumento de capital		44	240
<i>da Guarani</i>		<i>0</i>	<i>240</i>
<i>da PT Tereos FKS Indonesia</i>		<i>44</i>	<i>0</i>
Ingresso de novos empréstimos		1 979	1 480
Pagamentos de empréstimos		(1 446)	(669)
Juros financeiros pagos		(236)	(170)
Varição em ativos financeiros com partes relacionadas		1	(2)
Varição em passivos financeiros com partes relacionadas		28	(24)
Dividendos pagos aos acionistas controladores		(0)	(16)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores		(4)	(8)
Caixa líquido gerado usadonas atividades de financiamento		366	831
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira		(82)	(8)
Varição em caixa e equivalentes de caixa, líquida de contas garantidas		(666)	333
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1º Abril	14.1.2	1 075	466
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 31 Dez	14.1.2	409	799
Varição em caixa e equivalentes de caixa, líquida de contas garantidas		(666)	333

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO VALOR ADICIONADO PARA O

(EM MILHÕES DE R\$)	Período de 9 meses findo em	
	31 Dez 2015	31 Dez 2014
VENDAS	7 905	6 363
Vendas de produtos e serviços	7 615	6 131
Outras receitas	290	234
Provisão para devedores duvidosos	-	(2)
MATÉRIA-PRIMA E BENS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (valor dos impostos incluídos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	(5 638)	(4 491)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(3 173)	(2 580)
Materiais, energia elétrica, serviços de terceiros e outros	(2 465)	(1 911)
Redução no valor recuperável de ativos	-	-
VALOR ADICIONADO BRUTO	2 267	1 872
	-	-
AMORTIZAÇÃO, DEPRECIAÇÃO E VARIAÇÕES DECORRENTES DA COLHEITA	(878)	(653)
	-	-
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	1 389	1 219
	-	-
VALOR TRANSFERIDO		-
Equivalência patrimonial	4	37
Receitas financeiras	883	230
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	2 276	1 486
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Pessoal:	925	788
Salários	714	620
Outras remunerações	182	143
FGTS	29	25
Impostos e contribuições sociais:	342	269
Federal	135	92
Estadual	205	177
Local	2	-
Retorno sobre o capital de terceiros:	1 235	514
Juros	1 156	450
Aluguéis	79	64
Retorno sobre o capital próprio :	(226)	(85)
Lucros (prejuízos) acumulados e outras reservas - Atribuível aos proprietários da controladora	(178)	(33)
Atribuível a participações não controladoras	(48)	(52)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	2 276	1 486

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras intermediárias condensadas consolidadas.